

Coordenador do metrô acha erro de 20cm

desprezível

Arquivo



Paulo Victor informou que a diferença já foi corrigida

O coordenador do metrô, Paulo Victor Rada de Resende, qualificou de "desprezível" o erro topográfico de 20 centímetros na obra de escavação no túnel do Plano Piloto. Ele explicou, ao comentar a matéria publicada ontem pela Folha de S. Paulo com base em informações do arquiteto Carlos Magalhães, que uma diferença de 20 centímetros em oito quilômetros não traz prejuízo à obra. Informou, também, que o erro foi detectado a tempo pelas equipes de fiscalização do GDF e corrigido às custas da empresa que o cometeu.

Rada Resende afirmou que a correção não gerou desperdício de recursos públicos, e foi feita no mesmo dia em que foi descoberta. Acrescentou que não houve aumento de custos com a mudança do método construtivo do metrô, no Eixão, passando de túnel de trincheira para túnel mineiro, e que o Rima (Relatório de Impacto Ambiental) previu possíveis aumentos sem levar em conta que no caso de Brasília o túnel é feito sob a grama e longe das fundações de edifícios.

Segundo Rada Resende, todos os projetos arquitetônicos foram encaminhados ao IBPC e receberam aprovação oficial, em carta de 23 de dezembro de 1991. "As obras prosseguem no ritmo normal, atendendo a todas as solicitações de esclarecimentos que são feitas" afirmou.

Lembrança — Para o senador Pedro Teixeira (PP), a acusação do arquiteto Carlos Magalhães é uma

questão pessoal. "Ele foi demitido pelo governador Joaquim Roriz da então Secretaria de Viação e Obras, e não se conforma até hoje. Para quem conhece Carlos Magalhães sabe que a atitude de Roriz foi acertada, pois foi ele o responsável pelo desgaste da imagem do governo de José Aparecido, com sua gestão desastrosa e rancorosa", enfatizou o senador.

Pedro Teixeira relembra os fatos que resultaram na opinião a respeito do arquiteto. "Quem não se lembra da forma violenta da retirada de invasores da 310 Norte com os tratores passando por cima dos barracos? Quem não se lembra da forma desastrosa como foi estigmatizado o projeto, de José Aparecido, da ciclovía do Lago? E a derru-

bada das cercas das 700 sem qualquer diálogo? Tudo obra de Carlos Magalhães que deixa a marca da prepotência por onde passa", afirmou Teixeira.

Segundo o senador, Carlos Magalhães é um alquimista às avessas, "pois tem a propriedade de transformar ouro em chumbo. A ciclovía virou piada nas suas mãos, os monumentos construídos por Niemeyer, sem recursos públicos, ficaram entregues ao desgaste. Sem contar as acusações de contratações sem licitação e sem esclarecimentos quanto ao pagamento de contas. A derrubada das cercas das 700 virou uma guerra e a violência contra os favelados da 310 Norte virou filme", explica Pedro Teixeira.